

Brilhando como estrelas na noite



Sábado, 24 de Janeiro

Leia para o estudo desta semana: Filipenses 2:12–30; Romanos 3:23, 24; 5:8; 2Timóteo 4:6; 1Coríntios 4:17; 2Timóteo 4:21, 13; Lucas 7:2

Verso para memorizar: “Façam tudo sem murmurações nem discussões, para que se tornem irrepreensíveis e puros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração perversa e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no mundo” (Filipenses 2:14, 15).

Deus disse aos hebreus para obedecer porque essa obediência “é a vossa sabedoria e o vosso entendimento aos olhos dos povos, que ouvirão todos estes estatutos e dirão: ‘Certamente esta grande nação é um povo sábio e entendido’ ” (Deuteronômio 4:6). Séculos depois, Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida” (João 8:12). Ele também disse: “Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte” (Mateus 5:14).

Como podemos ser essa luz? Somente através de uma conexão íntima com Jesus, “a verdadeira luz que ilumina a todos os homens” (João 1:9). Como diz Filipenses 2, Deus “o exaltou soberanamente e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho... e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor” (Filipenses 2:9 a 11).

A luz e o poder do céu estão disponíveis para todos nós que entregamos nossas vidas a Jesus. Mas, muitas vezes, ou esperamos que Deus faça tudo sozinho, ou nossas próprias ideias e planos atrapalham. É por isso que as palavras de Paulo aos filipenses são tão relevantes hoje.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 31 de Janeiro.*

Desenvolvendo o que Deus efetua em nós

Tendo apresentado Jesus como o exemplo perfeito de humildade e obediência à vontade de Deus, Paulo agora se volta para os filipenses. Ele afirma a obediência deles ao Senhor depois que receberam a mensagem do evangelho (ver Atos 16:13-15, 32 e 33) e os exorta a continuar nessa obediência.

Tendo apresentado o exemplo da vida de Cristo e da Cruz como o caminho da salvação, Paulo agora se concentra de forma mais direta em como tudo isso funciona na prática.

Leia Filipenses 2:12, 13. O que Paulo quis dizer com esta frase: “Desenvolvam a sua salvação”? Como você descreveria a relação entre fé e obras?

Nesses dois versículos, Paulo não apresenta um evangelho diferente do que ele expõe em Romanos e em suas outras epístolas. Podemos ter certeza de que sua mensagem aqui concorda com o evangelho da justificação pela fé, que ele também pregou em Filipos e em outros lugares. Mas também é importante considerar tudo o que a Bíblia diz sobre um determinado assunto, especialmente sobre a salvação, que pode ser tão mal compreendida.

Leia Romanos 3:23, 24; 5:8; Efésios 2:8–10. O que Paulo ensina sobre a salvação?

Sem dúvida, a salvação é obra de Deus, e não podemos nos creditar absolutamente nada por ela. Até mesmo a fé é um dom, encorajado pela ação do Espírito Santo. Nossas próprias obras não podem nos salvar; entretanto, por meio do novo nascimento, Deus nos recria espiritualmente, capacitando-nos a realizar boas obras. O Espírito de Deus atua em nós, fortalecendo nossa vontade para escolher o que é certo, resistir à tentação e tomar decisões corretas.

Assim, nós “praticamos a nossa salvação com temor e tremor” (Filipenses 2:12). Isso significa que devemos ter medo do julgamento de Deus sobre nossos esforços muitas vezes frágeis para obedecer? Claro que não. Essa expressão se refere a sentir a presença de Deus (ver Salmos 2:11) e à nossa necessidade de obedecê-Lo.

Você já percebeu Cristo agindo em sua vida? Ao mesmo tempo, a natureza pecaminosa resiste ao que Deus realiza em nós? O que fazer para vencer essa tendência?

Luz em um mundo escuro

Em Filipenses 2:14, Paulo exorta os filipenses a “fazerem todas as coisas sem murmurações nem contendas”. Os desafios à unidade da igreja são tão sérios que ela não pode ser mantida sem um esforço significativo da nossa parte. A unidade dentro da igreja é um subproduto da nossa união com Cristo e da obediência à Sua Palavra. E é vital para o nosso testemunho, como Paulo prossegue apontando, chamando-nos a “brilhar como estrelas no mundo” (Filipenses 2:15).

Em uma noite sem lua, longe do brilho das cidades e das luzes das ruas, mais estrelas se tornam visíveis, e parecem brilhar muito mais intensamente. É o contraste que faz a diferença. Quanto mais negro o céu, mais claramente as estrelas se destacam. O mesmo acontece com o nosso testemunho. Quanto maior a escuridão moral ao nosso redor, mais nítido é o contraste entre a vida dos verdadeiros seguidores de Deus e a dos mundanos. É, portanto, extremamente importante não permitir que as luzes artificiais das ideias, pressões e práticas do mundo façam nosso testemunho desaparecer em segundo plano ou sumir completamente.

Como Paulo descreveu o que nós, como filhos de Deus, devemos ser e fazer? Filipenses 2:15, 16.

“Irrepreensível” significa “sem culpa, sem censura”. É usado especialmente a respeito de Jó e de seu caráter irrepreensível (ver Jó 1:1 e 8; Jó 2:3; ver também Jó 11:4; Jó 33:9). A palavra grega traduzida como “inofensivos” significa literalmente “não misturado, puro”. Jesus, considerando os ataques cruéis que Seus testemunhas provavelmente enfrentarão, nos encoraja a ser “inofensivos como as pombas” (Mateus 10:16). Paulo, de forma semelhante, nos exorta a ser “simples quanto ao mal” (Romanos 16:19).

Nossos meios de comunicação modernos não são conhecidos por conteúdos puros, edificantes e inspiradores. Em tempos como estes, a prática de Davi é uma ótima regra para nós hoje: “Não porei diante dos meus olhos coisa alguma que seja má” (Salmos 101:3).

Nunca devemos temer ser diferentes — nossa fé deve, cada vez mais, nos distinguir. O objetivo é “brilhar como estrelas no mundo” (Filipenses 2:15). A única forma de fazer isso é rejeitar a conformidade com este mundo (Romanos 12) mantendo-nos “firmes na palavra da vida” (Filipenses 2:16). Nossas escolhas determinam se vivemos com “o dia de Cristo” em vista ou se “corremos em vão” (Filipenses 2:16; 1 Coríntios 9:24 a 27).

Há áreas de sua vida que os padrões mundanos têm influenciado? Como você pode ser transformado e purificado?

Sacrifício vivo

O que Paulo ensinou sobre o sacrifício do Cristão? Filipenses 2:17; 2 Tímóteo 4:6; Romanos 12:1, 2; 1 Coríntios 11:1

Paulo já havia expressado uma visão surpreendentemente ambivalente sobre se viveria ou morreria a serviço de Cristo (Filipenses 1:20-23). Agora ele sugere a possibilidade muito real de “ser derramado como libação” (Filipenses 2:17). Essa imagem se baseia na antiga prática das libações, que consistia em derramar um líquido (como óleo, vinho ou água) como oferta a Deus (ver, por exemplo, Gênesis 35:14; Êxodo 29:40; 2 Samuel 23:15-17). O aparente “desperdício” de um líquido valioso em um ato de devoção pode nos lembrar do ato de Maria ao ungir a cabeça e os pés de Jesus com o “óleo de nardo muito precioso” (Marcos 14:3-9; João 12:3). Embora não seja exatamente uma libação, isso representou claramente um enorme sacrifício que ilustra de forma adequada o sacrifício infinito de Cristo por nossa salvação.

Se Paulo fosse executado por seu trabalho de espalhar o evangelho, ele se alegraria porque sua vida estaria sendo “derramada” como oferta a Deus. Como as libações na Bíblia hebraica geralmente não acontecem isoladamente, mas acompanham um sacrifício (ver Números 15:1-10; Números 28:1-15), Paulo consideraria a entrega de sua vida como o complemento adequado ao “sacrifício e serviço” dos crentes em Filipos, que, pela fé, escolheram dedicar suas vidas a Deus como uma “oferta viva” (Romanos 12:1).

Os primeiros cristãos, incluindo os de Filipos (Filipenses 1:27-29), eram ativos em compartilhar sua fé. Eles iam de casa em casa espalhando o evangelho (Atos 5:42). Abriam suas casas para o estudo das Escrituras (Atos 12: 12; 1 Coríntios 16:19; Colossenses 4:15; Filemom 1 e 2) e eram capazes de dar razões, com base nas Escrituras, para aquilo em que acreditavam (Atos 17:11; Atos 18:26; 1 Pedro 3:15). Nossos pioneiros adventistas fizeram o mesmo. Em vez de dependerem apenas dos pastores para espalhar a mensagem aos vizinhos, eles compartilhavam a fé, davam estudos bíblicos e preparavam as pessoas para que estivessem prontas para o batismo quando o ministro retornasse.

Em resumo, com grande sacrifício pessoal, ou seja, como uma “oferta viva”, eles trabalharam para espalhar o evangelho. Devemos nós fazer menos do que isso?

Refleta sobre o significado de ser um “sacrifício vivo”. Quando você tem sacrificado pelo reino de Deus? O que sua resposta revela sobre você?

Caráter provado

O papel de Timóteo como co-remetente desta epístola já foi mencionado (Filipenses 1:1). Agora Paulo começa a detalhar o quanto Timóteo é valioso como um de seus colaboradores. Ele é descrito como evangelista (2 Timóteo 4:5), a quem Paulo havia enviado para a Macedônia (1 Tessalonicenses 3:2; comparar Atos 18:5; Atos 19:22) e, em várias ocasiões, para Corinto (1 Coríntios 4:17; 1 Coríntios 6:10). Anteriormente, ele havia trabalhado com Paulo e Silas em Corinto (1 Tessalonicenses 1:1; 2 Tessalonicenses 1:1) e mais tarde em Éfeso (1 Timóteo 1:2 e 3; comparar Atos 19:22).

Paulo descreve Timóteo como sendo “de um mesmo ânimo” (Filipenses 2:20). A palavra grega (literalmente “igual em alma”) sugere que ele era semelhante a Paulo em muitos aspectos, incluindo seu compromisso com Cristo, seus esforços energéticos para espalhar o evangelho e sua preocupação específica pelos filipenses.

Leia Filipenses 2:19-23. Por que Paulo falou de maneira tão positiva e com tanta ênfase sobre Timóteo nesse texto? O que mais o apóstolo disse sobre ele? 1Coríntios 4:17; 2Timóteo 1:5

Outra qualidade de Timóteo mencionada por Paulo é seu “caráter comprovado” (Filipenses 2:22). A palavra grega descreve uma pessoa que foi plenamente testada por provas (Romanos 5:4) e cujo caráter e serviço se mostraram genuínos (2 Coríntios 2:9; 2 Coríntios 9:13). Paulo sabe que isso é verdade sobre Timóteo porque o viu demonstrado nas muitas ocasiões em que trabalharam juntos na propagação do evangelho.

São as experiências difíceis da vida que testam nossa resistência e mostram quem realmente somos por dentro. Ellen G. White coloca assim:

“A vida é disciplinar... Haverá provocações para testar o temperamento; e é ao enfrentá-las com o espírito correto que as graças cristãs se desenvolvem. Se as injúrias e insultos forem suportados com mansidão, se palavras insultantes forem respondidas com respostas gentis, e atos opressivos com bondade, isso é evidência de que o Espírito de Cristo habita no coração.” — Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 239.

Ela continua dizendo que, se “as dificuldades e aborrecimentos que somos chamados a suportar” forem “bem suportados, eles desenvolvem o caráter semelhante ao de Cristo e distinguem o cristão do mundano.” — Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 239.

Você tem suportado com paciência as provas, as dificuldades e os contratempos da vida? Por meio dessas experiências você tem se tornado mais disciplinado?

Epafrodito, exemplo dos que merecem honra

Leia Filipenses 2:25-30. Como Paulo descreve Epafrodito? Quais atitudes e ações específicas desse colaborador cristão revelam seu caráter?

Epafrodito é mencionado apenas nesta carta, mas aprendemos bastante sobre ele a partir das poucas referências que aparecem. Pelo seu nome (que se refere ao culto de Afrodite), podemos inferir que ele foi convertido de um contexto pagão. Chamá-lo de “cooperador” sugere que ele estava ativo no ministério, talvez trabalhando ao lado de Paulo em Filipos. Ser um “colega de soldado” (comparar Filipenses 1:27) provavelmente se refere aos conflitos que Epafrodito enfrentou ao espalhar o evangelho, estando disposto até mesmo a arriscar a própria vida (Filipenses 2:30).

Como “mensageiro” (grego: apóstolos) enviado pela igreja em Filipos, Epafrodito foi enviado para ministrar a Paulo na prisão e cuidar de quaisquer outras necessidades que ele pudesse ter (Filipenses 225). Ele foi aquele a quem os filipenses confiaram suas ofertas financeiras para Paulo (Filipenses 4:18). Essas ofertas eram extremamente importantes, pois qualquer alimento, vestimenta, cama ou outra necessidade de um prisioneiro romano teria que ser comprado por conta própria ou trazido por familiares e amigos (Atos 24:23).

Perto do final de seu segundo encarceramento em Roma, Paulo pediu a Timóteo que “fizesse todo o possível para chegar antes do inverno” e “trizesse o manto” deixado em Troas (2 Timóteo 4:21 e 13). Paulo aparentemente precisaria desse grosso casaco de lã em sua fria cela de pedra. Também foi Epafrodito quem recebeu a responsabilidade de levar esta epístola de volta a Filipos (ver Ellen G. White, O Atos dos Apóstolos, p. 304).

Talvez devido aos problemas em Filipos (ver Lição 4), Paulo “considerou necessário” enviar Epafrodito de volta antes do previsto, e assim exorta os filipenses a “recebê-lo no Senhor com grande alegria” (Filipenses 2:29). Paulo quer garantir que eles não se preocupem com sua própria situação na prisão. Ele também enfatiza que Epafrodito é o tipo de pessoa que os cristãos devem estimar, não por sua riqueza ou posição social, mas por seu espírito sacrificial ao seguir o exemplo de Jesus (Filipenses 2:6-11, 29, 30; comparar Lucas 22:25-27).

A palavra grega para estimar ou honrar aparece apenas algumas vezes no Novo Testamento: para o servo de um centurião que era “muito estimado” (Lucas 7:2), para aqueles que recebem honra por seu lugar em um banquete (Lucas 14:8), e para Jesus como a “preciosa” pedra angular (1 Pedro 2:4 e 6). Para Epafrodito ser incluído nesse grupo, ele realmente deve ter sido um homem fiel.

Estudo Adicional: “Aquele que estiver mais próximo de Cristo será aquele que, na terra, tiver bebido mais profundamente do espírito de Seu amor altruísta — amor que ‘não se vangloria, não se ensoberbece, ... não busca os seus próprios interesses, não se irrita facilmente, não pensa mal’ (1 Coríntios 13:4 e 5) — amor que move o discípulo, assim como moveu nosso Senhor, a dar tudo, a viver, trabalhar e sacrificar-se, até a morte, pela salvação da humanidade.

Esse espírito se manifestou na vida de Paulo. Ele disse: ‘Porque para mim o viver é Cristo;’ pois sua vida revelava Cristo aos homens; ‘e o morrer é lucro’ — lucro para Cristo; a própria morte manifestaria o poder de Sua graça e reuniria almas para Ele. ‘Cristo será magnificado em meu corpo,’ disse ele, ‘quer pela vida, quer pela morte.’ Filipenses 1:21 e 20.” — Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 436.

“O tempo não está distante quando o teste virá para cada alma. A marca da besta será exigida de nós. Aqueles que, passo a passo, cederam às exigências do mundo e se conformaram aos costumes mundanos não acharão difícil ceder às autoridades, em vez de se sujeitarem ao escárnio, insultos, ameaça de prisão e morte...

“Quando multidões de falsos irmãos forem distinguidas dos verdadeiros, então os ocultos se revelarão à vista, e com hosanas marcharão sob o estandarte de Cristo. Aqueles que foram tímidos e desconfiados de si mesmos se declararão abertamente por Cristo e por Sua verdade. Os mais fracos e hesitantes na igreja serão como Davi — dispostos a agir e ousar. Quanto mais profunda a noite para o povo de Deus, mais brilhantes serão as estrelas. Satanás perseguirá intensamente os fiéis; mas, em nome de Jesus, eles sairão mais do que vencedores.” — Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, p. 69, 70.

Questões para discussão:

- Pense naqueles que “cederam às exigências do mundo e se sujeitaram a costumes mundanos”. Quais atitudes ou comportamentos isso inclui? Essa advertência pode se aplicar tanto a indivíduos quanto à igreja como um todo?
- Leia 1 Samuel 2:30. De que maneira podemos honrar a Deus? Isso é o mesmo que dar “glória a Ele” (Apocalipse 14:7)?
- Como entender o conceito de desenvolver a própria salvação sem cair no legalismo?

Informativo *Mundial da Missão*

Sem Cordas Do Diabo

Os habitantes da Lagoa Marovo eram considerados os mais beligerantes e canibais entre as tribos das Ilhas Salomão. Eles adoravam os espíritos de seus antepassados, cujos crânios eram guardados após a morte. Viviam com medo do diabo.

Por volta de 1902, um chefe marovo chamado Tataгу começou a se perguntar se realmente precisava temer o diabo. Ele decidiu descobrir e não prender uma videira à proa de sua canoa em uma expedição de pesca. As videiras supostamente apaziguavam o diabo e garantiam uma boa pescaria. Sem a videira, a viagem de pesca foi um grande sucesso. O chefe Tataгу voltou para casa e encontrou um filho recém-nascido. Ele chamou o menino de Kata Ragoso, que significa “sem cordas do diabo”.

A vida de Kata Ragoso revelaria o poder de Deus para transformar uma comunidade e remover as amarras e influências que o diabo exercia sobre as pessoas.

Kata Ragoso cresceu em um período em que comerciantes europeus desonestos atraíam os habitantes das Ilhas Salomão para seus navios com mercadorias estrangeiras, com o objetivo de sequestrá-los como escravos. Mas em 1914, quando Kata Ragoso tinha cerca de 12 anos, um pequeno barco branco chamado Advent Herald entrou na Lagoa Marovo. A tripulação não tentou seduzir nem sequestrar ninguém. Em vez disso, o capitão Griffiths F. Jones pediu ao chefe Tataгу um terreno para construir uma escola. No ano seguinte, uma escola foi construída em Sasaghana, e Kata Ragoso matriculou-se como um dos primeiros 23 alunos. Na escola, ele aceitou Jesus e foi um dos primeiros 10 habitantes das Ilhas Salomão a ser batizado, em 1918. Mais tarde, trabalhou como professor missionário, tradutor e operador de impressora. Em 1935, foi ordenado ministro adventista.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Kata Ragoso ficou responsável pelo trabalho adventista nas Ilhas Salomão. Quando o exército japonês invadiu, ordenaram que ele matasse pessoas de pele branca e de forças aliadas. Por declarar que preferia obedecer a Deus do que aos homens, ele foi interrogado, açoitado e teve ordem de execução. O oficial que o interrogava, que tinha forte antipatia pela Igreja Adventista, instruiu o pelotão de fuzilamento a disparar ao contar até três. Ele contou: “Um, dois...” mas não conseguiu dizer “três”. Tentou várias vezes antes de desistir. Após 10 dias na prisão, Kata Ragoso escapou. Pelo resto da guerra, liderou uma operação de resgate para soldados aliados cujos aviões ou navios foram atacados. Resgatou 27 pilotos americanos e 187 soldados australianos e neozelandeses.

Kata Ragoso morreu em 1964, aos 62 anos, tendo servido à igreja por 37 anos. Durante esse tempo, ele viu os Marovo transformarem-se de uma comunidade guerreira em um povo misericordioso, servindo a Deus.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: Filipenses 2:14, 15

Foco do estudo: Filipenses 2:12-30, Tiago 2

Os cristãos são chamados a ser luz em um mundo de trevas. Jesus disse: “ ‘Vós sois a luz do mundo’ ” (Mateus 5:14). De forma semelhante, Paulo também expressou seu desejo de que os cristãos brilhassem como portadores da luz em um mundo envolto em trevas. Suas palavras aos filipenses, “Vós brilhaís como estrelas no mundo” (Filipenses 2:15), são muito semelhantes à mensagem enviada aos efésios: “Porque outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz” (Efésios 5:8).

A metáfora da luz é um poderoso símbolo missionário, usado tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Em Isaías, Deus declara ao Seu Servo, o Messias: “ ‘Também te dei por luz às nações, para que sejas a minha salvação até os confins da terra’ ” (Isaías 49:6; comparar também Isaías 42:6). Essa passagem é aplicada a Jesus no Novo Testamento (ver, por exemplo, Lucas 2:32; João 8:12; João 9:5; Atos 26:23), mas também é aplicada à igreja (Atos 13:47), pois ela continua a missão de Jesus de ser Luz para o mundo.

A lição desta semana enfatiza três temas principais:

1. Consideraremos a relação entre fé e obras (Filipenses 2:12 e 13).
2. Como cristãos, somos chamados a ser luz para o mundo, seguindo os passos de Jesus e compartilhando nossas vidas com os outros.
3. As provações e dificuldades que enfrentamos em nossa caminhada cristã nos fortalecem para desafios maiores no serviço a Deus. Elas são ferramentas de Deus para desenvolver qualidades essenciais, indispensáveis para um ministério frutífero.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

Ilustração

Dwight L. Moody conta a história de dois homens “que estavam responsáveis por uma luz giratória em um farol numa costa rochosa e assolada por tempestades. De alguma forma, a maquinaria falhou, e a luz não girava. Eles tinham tanto medo de que os que estavam no mar a confundissem com outra luz, que trabalharam a noite inteira para manter a luz girando.” Moody conclui: “Vamos manter nossas luzes no lugar correto, para que o mundo veja que a religião de Cristo não é uma farsa, mas uma realidade.” — Moody, *Anecdotes, Incidents, and Illustrations* (Chicago: Moody Publishers, 1990), p. 36. Jesus usou a metáfora da luz para ilustrar que a fé se torna “visível” por meio das boas obras (Mateus 5:16).

Fé e Obras

C. S. Lewis faz uma declaração intrigante sobre a relação entre fé e obras:

“Os cristãos frequentemente discutem se o que sustenta o lar cristão são boas ações ou a fé em Cristo... A Bíblia realmente parece resolver a questão quando coloca as duas coisas juntas em uma sentença surpreendente. A primeira metade é: ‘Praticai a vossa salvação com temor e tremor’ — o que parece indicar que tudo depende de nós e de nossas boas ações; mas a segunda metade continua: ‘Porque Deus é quem opera em vós’ — o que parece indicar que Deus faz tudo e nós nada. Receio que seja esse tipo de coisa com que nos deparamos no cristianismo. Fico perplexo, mas não surpreso.” — Lewis, *Mere Christianity* (Nova Iorque: HarperCollins, 2001), pp. 148–149.

De fato, Paulo esclarece a relação entre fé e obras em Filipenses 2:12-13. Embora devamos “praticar a nossa salvação”, as obras não têm um papel salvador. Como Tiago ensina, as obras são a evidência de uma fé genuína e salvadora (Tiago 2:18; comparar com Tiago 2:14). Uma fé sem obras não é fé de maneira alguma. Nas palavras de Tiago, esse tipo de fé é morta (Tiago 2:17 e 26) e inútil (Tiago 2:20).

Ao dizer “praticai a vossa salvação com temor e tremor”, Paulo provavelmente se refere à responsabilidade que recai sobre cada cristão em relação à salvação que já abraçaram pela fé, a qual deve ser vivida “com temor e tremor” (Filipenses 2:12). No texto original em grego, a frase “com temor e tremor” é colocada no início da sentença para ênfase: “Com temor e tremor, praticai a vossa salvação.”

Comentários do Professor

Os estudiosos debatem o significado da expressão “com temor e tremor”, oferecendo várias interpretações, afirmando que ela envolve (1) preocupação com o possível risco de fracasso, (2) uma atitude de submissão a Deus, (3) devoção humilde a Deus, ou (4) uma combinação de todos esses aspectos. Paulo também aplica essa linguagem em outras partes de suas cartas. Em 1 Coríntios 2:3, “temor” e “tremor” parecem refletir a ansiedade de Paulo sobre a possibilidade de falhar em sua missão em Corinto. Em 2 Coríntios 7:15, essas palavras indicam a confiança que Paulo tinha de que os coríntios cumpririam o que se esperava deles (ver 2 Coríntios 7:16). Em Efésios 6:5, essas palavras enfatizam a importância de ter senso de dever. Uma análise dessas passagens sugere que, de modo geral, a expressão “com temor e tremor” em Filipenses 2:12 aponta para o elevado senso de responsabilidade que os crentes devem desenvolver em relação à sua salvação. Suas obras indicam que estão levando essa questão a sério.

Luzes para o Mundo

A imagem da luz é aplicada de forma consistente na Bíblia como metáfora para a missão. No Antigo Testamento, o próprio Deus é descrito como a Fonte suprema de onde a luz emana. O salmista diz: “O Senhor é a minha luz” (Salmos 27:1; ver também Salmos 4:6; Salmos 89:15; Salmos 118:27; Isaías 2:5). De forma semelhante, falando em nome de seu povo, o profeta Miquéias declara: “O Senhor será a minha luz... Ele me trará para a luz” (Miquéias 7:8 e 9; ver também Isaías 60:1, 2, 19 e 20).

Em Isaías 42:6, e Isaías 49:6, o Servo do Senhor é chamado de “‘luz para os gentios’ ”. Em Isaías 49:6, o leitor recebe ainda esta explicação: “ ‘para que sejas a minha salvação até os confins da terra’ ”. Os autores do Novo Testamento compreenderam a metáfora e a aplicaram de forma consistente (Lucas 2:32; João 8:12; João 9:5; Atos 13:47; Atos 26:23).

É interessante notar que a metáfora mais significativa para a igreja nos primeiros capítulos do Apocalipse é a dos candelabros. Nesse sentido, vários estudiosos concordam que o abandono do primeiro amor por alguns na igreja de Éfeso está relacionado ao enfraquecimento de seu zelo missionário (Apocalipse 2:4). Assim, Jesus adverte que, a menos que se arrependam, Ele removeria o “candelabro do seu lugar” (Apocalipse 2:5).

Como mencionado anteriormente, a expressão “os confins da terra” ocorre em Isaías 49:6 em conexão com a metáfora da luz. Ela aparece duas vezes no livro de Atos para retratar a abrangência da tarefa missionária da igreja (Atos 1:8; Atos 13:47). Embora a metáfora da luz não apareça em Atos 1:8, ela pode estar implícita com base em Atos 13:47. Esses dados ajudam a compreender a exortação de Paulo aos filipenses para que brilhem “como estrelas no mundo” (Filipenses 2:15).

Comentários do Professor

É importante notar que Paulo sugere que os crentes são verdadeiramente luz no mundo (Filipenses 2:15) quando demonstram unidade entre si (Filipenses 2:14). Afinal, “o chamado para ser luz é também um chamado para a comunhão da luz. Paulo via os cristãos como unidos numa comunidade em que poderiam encorajar e fortalecer uns aos outros como filhos da luz” (Efésios 5:8 e 15–20). — John M. Terry, Ebbie C. Smith, e Justice Anderson, eds., *Missiology: An Introduction to the Foundations, History, and Strategies of World Missions* (Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers, 1998), p. 26.

Qualidades para um Ministério Bem-Sucedido

A partir da descrição de Timóteo e Epaprodito em Filipenses 2:19–30, pode-se inferir várias qualidades essenciais para um ministério bem-sucedido. Paulo retrata Timóteo como alguém que:

- (1) É “de um mesmo ânimo” (Filipenses 2:20),
- (2) Sinceramente se importa com os outros (Filipenses 2:20),
- (3) Busca “as coisas que são de Cristo Jesus” (Filipenses 2:21),
- (4) Tem um caráter comprovado (Filipenses 2:22), e
- (5) Demonstra uma atitude de serviço (Filipenses 2:22).

A palavra grega traduzida como “de um mesmo ânimo” é *isopsichon*, que ocorre apenas aqui no Novo Testamento. Ela também aparece uma vez na Septuaginta (a versão grega do Antigo Testamento), no Salmo 55:13, onde é traduzida como “meu igual”.

Quanto a Epaprodito, Paulo o apresenta primeiro em relação a si mesmo: ele é um irmão, cooperador e companheiro de batalha. Ele também é um mensageiro (do grego, apóstolos) enviado de Paulo aos filipenses, e alguém que cuidou das necessidades de Paulo (Filipenses 2:25). Isso indica que Epaprodito era um companheiro muito fiel e leal.

Em seguida, Paulo o apresenta em relação aos filipenses. Nesse sentido, Paulo afirma: “Ele anseia por todos vós” (Filipenses 2:26). Em outras palavras, Paulo está dizendo: “Ele sente falta de vocês.” Isso sugere que, como líder cristão, Epaprodito amava e se importava profundamente com aqueles a quem servia.

Epaprodito foi um líder cristão tão comprometido que “pela obra de Cristo quase morreu, não considerando a sua própria vida” (Filipenses 2:30). Esses homens deram tudo de si pelo trabalho de Cristo. Deus também espera que nós demos o nosso melhor!

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

Medite sobre os seguintes temas. Depois, peça aos seus alunos que respondam às perguntas no final desta seção.

Somos completamente dependentes de Deus para a salvação, a qual recebemos por meio da fé. Paulo não poderia ter sido mais claro quando disse: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus” (Efésios 2:8). É pela fé que caminhamos desta vida para a vida futura. A carta aos Hebreus deixa esse ponto muito claro ao repetir consistentemente a expressão “pela fé” (ver Hebreus 11). Pela fé, Abraão “habitou na terra da promessa como em terra alheia, ... pois esperava a cidade que tem fundamentos” (Hebreus 11:9 e 10).

A experiência da salvação inevitavelmente nos conduz a boas obras. Como as boas obras são feitas para beneficiar os outros (Gálatas 6:9 e 10), elas não são naturais para os pecadores (Jeremias 13:23). É por isso que é Deus quem nos capacita a realizá-las (Filipenses 2:13).

Jesus disse aos discípulos: “ ‘Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras’ ” (Mateus 5:16). Este mandamento enfatiza a estreita relação entre deixar nossa luz brilhar e realizar boas obras. Ao praticar boas obras, os crentes estão brilhando como luz neste mundo de trevas. A escuridão é símbolo do pecado (ver, por exemplo, João 3:19 e 20; Lucas 22:53) e de seus efeitos (ver, por exemplo, Salmos 82:5; Efésios 4:18). Os cristãos são chamados a iluminar este mundo com “a luz do evangelho da glória de Cristo” (2 Coríntios 4:4), para brilhar sobre aqueles “cujos entendimentos o deus deste século cegou” (2 Coríntios 4:4).

Perguntas:

1. Como as boas obras e a experiência da salvação estão conectadas?

2. Quais são maneiras de deixar sua luz brilhar neste mundo de trevas?
